



CUIDADOS DE ENFERMAGEM PRESTADOS À GESTANTES USUÁRIAS DE DROGAS LÍCITAS/ILÍCITAS

Larissa de Freitas Xavier¹

Maria Raquel Rodrigues Carvalho²

Maria Salete Bessa Jorge³

EIXO 7: Enfermagem em Saúde Mental

INTRODUÇÃO

A gestação é um momento singular na vida da mulher devido as modificações presentes nesse momento, transformações estas que vão desde as mudanças do organismo até as modificações sociais. Sendo assim, é necessário que a mulher realize algumas mudanças na sua rotina diária.

Dentre as drogas mais usadas, segundo Yabuuti (2014), o tabaco e o álcool são um dos mais perigosos quando consumidos por mulheres grávidas, pois eles prejudicam tanto a mãe quanto o bebê já que é capaz de atravessar a barreira da placenta, podendo gerar a diminuição do crescimento fetal, mudanças no desenvolvimento e comportamento da criança durante sua infância e, principalmente, causar a síndrome fetal alcoólica (SFA).

Os fatores que levam a gestante ao uso de drogas são diversos, podem estar associados a problemas socioeconômicos, gravidez indesejada, baixa autoestima, envolvimento em relacionamentos abusivos ou ausência de sistemas que ofereçam o apoio adequado para suas situações (LIMA, 2015).

Quando há dependência química o quadro é piorado, fazendo com que a gestação seja considerada de alto risco já que o uso compulsivo de drogas leva a grávida ao desamparo social e emocional, pois Nascimento (2017) informa que elas se encontram fragilizadas emocionalmente para administrar todas as fases gestacionais de suas vidas, além de sentirem o medo do julgamento, gerando desconforto para falarem sobre suas relações com as drogas. Com isso, elas não comparecem às suas consultas de pré-natal, apresentando complicações clínicas,

1. Graduanda de enfermagem da Universidade Estadual do Ceará-UECE.

2. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará-UECE.

3. Professora doutora, pesquisadora 1B do CNPQ.

E-mail do autor: larrissa-20112011@hotmail.com

obstétricas e fazendo com que, muitas vezes, sintam vontade de abandonar os filhos ou sejam impedidas de cuidar deles perante ordens judiciais. Portanto, faz-se necessário estabelecer a seguinte pergunta: quais os cuidados de enfermagem prestados à gestantes usuárias de drogas lícitas/ilícitas?

OBJETIVO

Identificar quais medidas devem ser tomadas pelos enfermeiros para garantir melhores atendimentos a esse grupo de gestantes, além de proporcionar a melhoria da saúde da mãe e do bebê, assim como uma melhor qualidade psíquica dessas pessoas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica. Esse tipo de pesquisa consiste na coleta de informações a partir de livros, artigos, revistas, manuais e quaisquer outros que sejam compostos por conhecimentos científicos. Além disso, utiliza-se como métodos a análise das diversas formas que um mesmo problema pode possuir e, posteriormente, faz-se comparações sobre as informações adquiridas para conseguir levantar as conclusões e análises. O levantamento bibliográfico foi feito no período de fevereiro a abril de 2019 nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram utilizados como Descritores em Saúde (DecS): Enfermagem *and* gestantes *and* drogas. Como critério de inclusão houve a seleção de documentos completos disponíveis na íntegra de modo *online* nos anos de 2014 a 2019 no idioma português. Como critério de exclusão: documentos que focalizavam em medicamentos psicoativos. Durante a busca na base de dados foram encontrados 20 documentos, sendo 6 na SciELO e 14 na LILACS. Levando em consideração a leitura dos textos completos disponíveis e de acordo com os critérios foram eliminados 08 documentos, 04 da SciELO e 04 da LILACS. Dos 12 documentos restantes que foram lidos, apenas 06 documentos foram selecionados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os profissionais de enfermagem perceberam os diversos aspectos que levam essas mulheres a consumirem essas substâncias de maneira exacerbada. O

consumo aumenta em gestantes na qual a família apresenta alta vulnerabilidade e que seus familiares e parceiros são usuários e às influenciam, ou até mesmo fazem uso passivo da substância. Também é importante salientar que foi identificado pelos enfermeiros que adolescentes gestantes solteiras e de família desestruturada, ou seja, sem suporte familiar, não possuem apoio socialmente, o que é um grande problema para a saúde mental dessas jovens. Além disso, muitas dessas mulheres se veem sem oportunidades para momentos de lazer e sem perspectiva de vida, fazendo com que elas busquem prazer por meio da utilização de drogas alucinógenas e entorpecentes (RODRIGUES, 2015).

É clara a importância da equipe de enfermagem diante dessas pacientes, as quais devem ser atendidas nas consultas de enfermagem com a presença de fichas desenvolvidas de acordo com a situação dessas gestantes. Lopes et al (2016) diz que nessa ficha deve haver além do que é preconizado no pré-natal de rotina: aferição de pressão arterial das pacientes seguidas de seus registros, em que caso haja mudança do valor normal a paciente deverá ser enviada para consulta cardiológica; verificação de peso da paciente seguida de registro, o qual deve informar se há desnutrição; questionamento sobre a totalidade de tempo que a gestante é usuária de drogas; se há o uso de algum outro tipo de substância psicotrópica, como antidepressivos e ansiolíticos; encaminhamento para exames de urina, fezes e sangue, o qual mostrará a ausência ou presença de toxinas no organismo provenientes de substâncias químicas, assim como devem ser encaminhadas para consultas com psicólogos e psiquiatras para que haja diagnóstico, apoio e tratamento direcionados para qualquer transtorno psíquico ocasionado pelo uso de drogas.

De acordo com Nicolli et al (2015), à medida em que se observava como os cuidados às gestantes eram fornecidos nas unidades de desintoxicação química observou-se que não havia a presença de atividades que estimulasse o autocuidado e o aumento do conhecimento sobre saúde em relação às necessidades biológicas, cognitivas e emocionais, as quais são muito importantes para que haja o fortalecimento do vínculo mãe-filho, ou seja, a maioria das pacientes relatam passar maior parte do dia dormindo. A autora também informa que ao inserir essas atividades nas unidades de desintoxicação química houveram diversos pontos positivos para as pacientes, pois promoveu o estímulo das gestantes para se ter uma vida mais saudável, havendo o autocuidado e a aceitação para que houvesse o processo de

desintoxicação, mostrando que elas acabavam pensando mais na saúde e proteção do bebê.

CONCLUSÃO

Os profissionais de saúde que foram citados no trabalho não devem focar apenas na sistematização de consultas e cuidados técnicos, mas também dar importância para o que há por trás da vida da paciente, como seus problemas e medos em qualquer âmbito que a envolve, seja socialmente ou não. Com isso, essas grávidas poderão ser beneficiadas físico e mentalmente quando se fala de saúde.

REFERÊNCIAS

LIMA, L.P.M.; SANTOS, A.A.P.; PÓVOAS, F.T.X.; SILVA, F.C.L. O papel do enfermeiro durante a consulta pré-natal à gestante usuária de drogas. **Rev Espaço Para Saúde**. v.16, n.3, p. 29-46, jul.__set.,2015. Disponível em:<O_papel_do_enfermeiro_durante_a_consulta_pre_na.pdf>

RODRIGUES, P.M.; ZERBETTO, S.R.; CICCILINI, M.F. Percepção da equipe de enfermagem sobre os fatores de risco para consumo de drogas pelas gestantes. **Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool**. v.11, n.3, jul.__set., p. 153-160, 2015. Disponível em:<https://www.pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v11n3/pt_06.pdf>

NASCIMENTO, V.F.; CÔRREA, I.K.; TERÇAS, A.C.P.; LEMES, A.G.; LUIS, M.A.V. **Percepções de mulheres que utilizaram substâncias psicoativas durante a gestação quanto ao atendimento do profissional**. Londrina, v.32, n.8, p.193-204, jul.__dez. 2017. Disponível em:<<https://www.uel.br/revistas/uel/indez.php/seminabio/article/view//30176/23158>>

YABUUTI, P.L.K.; BERNARDY, C.C.F. **Perfil de gestantes usuárias de drogas atendidas em um centro de atenção psicossocial**. v.38, n.2, p.344-356, abr.__jul. 2014. Disponível em:<<https://www.files.bvs.br/upluod/0100-0233/2014/v38n2/a4393.pdf>>

LOPES, L.S. et al. Sistematização de cuidados de enfermagem para gestantes usuárias de crack baseada em estudo bibliográfico. **Rev Eletrônica Estácio Saúde**. v.4,n.2, 2016. Disponível em:<revistaadmmad.estacio.br/indez/php/saudesantacatarina/article/vieFile/2898/1305>

NICOLLI, T. et al. Teoria do autocuidado na desintoxicação química de gestantes em uso de crack: contribuições da enfermagem. **Esc Anna Nery**. v.19,n.3, jul.__set.,2015. Disponível em:<<https://www.scielo.br/pdf/ean//v19n3/1414-8145-ean-19-03-0417.pdf>>